

TRHO e que o PROFESSOR SALINAS também participava do diálogo ideológico, que o depoente julga mais ter sido um monólogo; que outra reunião da «DESIDENCIA» foi realizada na biblioteca do CRUSP, no Bloco F, em que compareceram os estudantes DILSON CARDOSO, VALTER YAMAGUCHI, EDUARDO RUIZ HERREIRO, AFONSO DE LEQ NETO, SADAACKI YAMASHITA, LAURIBERTO JOSE REYES e JOEVA ASSIS GOMES e que o assunto tratado foi política doutrinária marxista». (Fls 706 e 707).

— LAURIBERTO JOSE REYES participava ativamente da propaganda subversiva no CRUSP, falando em assembleias, ao lado de outros conhecidos agitadores. (Fls 156, 370, 620, 517).

— Participava do teatro e show CRUSP, onde as autoridades e instituições constituíam motivo de chacota e escárnio. (Fls 585).

— LAURIBERTO JOSE REYES tomou parte na invasão e ocupação do Bloco F, em que foram depredadas suas instalações, queimados os seus arquivos e armários, após terem sido jogados para fora. (Fls 671).

LEILA TAVARES DE MATTOS

— Filha de José Tavares de Mattos, nascida em 12 de dezembro de 1945.

— Aluna do CURSO DE CIENCIAS BIOLOGICAS da FILO.USP, Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 209 do Bloco D.

— Ligada ao agitador terrorista DILSON CARDOSO, que ocupava o apartamento n.º 611-B. Era vista com frequência neste apartamento. (Fls 1177 e 372).

— Participava da propaganda subversiva no CRUSP, integrando o grupo esquerdista de agitadores. Recebeu instruções de DILSON CARDOSO como se confeccionava coquetel «molotov» e o seu emprégo. Essas aulas eram dadas em reuniões realizadas no apartamento 611-B, onde residia DILSON CÁRDOSO. (Fls 1177, 112, 705).

— As atividades políticas de LEILA TAVARES DE MATTOS são comprovadas por depoimentos de Fls 370, 142, 1114, 1004 e 976).

LESLIE DENISE BELLOQUE

— Filha de Francisco Belloque e de Apatecida Onquinho Belloque, nascida em 17 de setembro de 1948, natural de Monte Aprazível, SP.

— Aluna do CURSO DE ESTUDOS ORIENTAIS, da FILO.USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 501 do Bloco G.

— O apartamento n.º 501 constituía um núcleo de atividades políticas, com movimento de entrada e saída de pessoas desusado. (Fls 584 e 588).

— LESLIE BELLOQUE, da BANCA DA CULTURA, na gestão de VALTER VUOLO como presidente da «AURK», era a figura em evidência do grupo político subversivo do apartamento 501-G. (Fls 556, 627 e 1172):

— Participava ativamente da propaganda subversiva no CRUSP, confeccionando e afixando cartazes distribuindo panfletos e vendendo livros clandestinos comunistas na Banca da Cultura. (Fls 498, 598, 1003).

— LESLIE BELLOQUE participava do tráfico de distribuição e de coquetéis «molotov» pelo CRUSP. No dia do conflito entre MACKENZIE e MARIA ANTONIA, ajudou a transportar coquetéis «molotov» para serem colocados na vettura do ISSU que conduziu pessoal, pedras, cacetes e bombas para aquele local do conflito. (Fls 1011).

O material subversivo apreendido em seu apartamento constitui o Anexo 23, arrolado no termo de Fls 1054 e 1055. É grande a quantidade de manifestos, panfletos, incitando o povo a anular o voto nas eleições de 15 de Novembro, panfletos cuja matriz se acha relacionada no termo. Numerosos documentos da Coordenação Geral, que dava missões aos grupos de trabalho: missões de mobilização, segurança, pedagógico e muitos outros trabalhos. Participou ativamente da invasão e ocupação do Bloco G, tendo ficado a seu cargo a entrevista com o candidato a ocupar, digo, a residir no CRUSP e distribuir os apartamentos. (Fls 1117 e 1166).

MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS

— Filha de Joaquim Pedro dos Santos e de Fírmia Menezes dos Santos, nascida em 18 de maio de 1945, natural de São Joaquim do Monte, Estado de Pernambuco.

— Era aluna do CURSO DE ESTUDOS ORIENTAIS, da FILO.USP. Residia no CRUSP ocupando o apartamento n.º 511 do Bloco G.

— MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS integrava o grupo de esquerdistas da AÇÃO POPULAR, que era visto constantemente reunido no Apartamento 502 do Bloco G, em que residiam CATARINA MELLONI, TEREZA CRISTINA COLLIER e MARIA LIA YDIA, todas indicadas neste IPM. (Fls 1029, 1030, 1031, 1032). Era vista sempre ao lado de TEREZA CRISTINA COLLIER.

— O jornal «Estado de São Paulo», edição de 6.IV.68, publica a prisão de MARIA DO SOCORRO e TEREZA CRISTINA COLLIER, por terem participado em uma passeata em Santo André, neste Estado, e ao regressarem em um veículo juntamente com um grupo de jornalistas, em cujo interior foi encontrada grande quantidade de material subversivo e de agressão. (Fls. 1243,).

«Sabia que a única de suas companheiras que participavam de atividades políticas era MARIA DO SOCORRO através de noticiário dos jornais, como participando de uma greve desafiada em SANTO ANDRÉ; MARIA DO SOCORRO raramente pernoitava em seu apartamento e que normalmente passava quatro ou cinco noites sem vir ao apartamento. Certa vez foi visitada por MARJANE VIEIRA LISBOA, que é namorada de TRAVASSOS e reside no RIO DE JANEIRO. (Fls 1058, 1059).

— MARIA DO SOCORRO pregava a agitação no CRUSP. A sua palavra como oradora das assembléias, realizadas no Centro de Vivência, tornou-se rotina. Incitava os estudantes presentes a essas assembléias a participarem de passeatas e manifestações contra o governo. (Fls 140, 369, 782, 823, 944, 945, 882, 1029, 1030, 1031, 1037, e 1033).

«Frequentando regularmente as aulas do Departamento de História constatou a partir do ano de 1968 que havia grande atividade político-estudantil no Departamento de História; esta atividade política dos estudantes tinha o caráter altamente subversivo, caracterizada por intensa propaganda contra as autoridades constitucionais, contra o regime instituído pela revolução de março de 64; nessas atividades fazia-se intensa propaganda pela distribuição de panfletos, volantes, cartazes, faixas, reuniões e assembléias; nessas assembléias, realizadas nos Anfiteatros da História e nos Centros de Vivência no CRUSP, compareciam os alunos do Departamento de História e residentes no CRUSP e que o assunto sempre tratado, era de caráter político subversivo; numa dessas assembléias cujo assunto determinante de sua convocação seria a reforma universitária, com a presença de vários professores, entre esses a Professora EMILIA VIOTTI, FERNANDO ANTONIO NOVAIS, teve sua finalidade totalmente desviada, pela palavra de alguns alunos que passaram a atacar o governo e o seu regime, o Relatório ATCON; entre esses alunos o depoente se recorda de MARIA DO SOCORRO, JOSÉ WILSON, Presidente do CENTRINHO DE HISTÓRIA, nessa época) e outros. (Fls 828).

— Foi candidata a 2.º Vice-Presidente da Chapa «FRENTE DE LUTA» que teve como candidato à Presidente JOÃO CARLOS FIGUEIROA, apoiado por CATALINA MELONI. (Documento n.º 1, do Anexo n.º E).

MARIA ÂNGELA RUA DE ALMEIDA

— Filha de Aristino F. T. de Almeida, nascida aos 2 de novembro de 1942.

— Aluna do Curso de Matemática da FILQ/USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento número 303 do bloco B, desde a data de 5-12-1964.

— Integrava o grupo de agitadores que aliciavam e incitavam os residentes no CRUSP à prática das maiores desordens, pressionando as autoridades e agindo pela violência.

— A invasão e ocupação do bloco F, com depredação das dependências e incêndio de seus arquivos, da Administração do ISSU, nele instaladas; a invasão e depredação da Rectoria da Universidade, constituíram o clima de desordem e agitação a que foi conduzida a massa estudantil residente no CRUSP pelo aliciamento e incitamento da minoria esquerdista citada em todos os depoimentos dos autos deste IPM.

— MARIA ÂNGELA RUA DE ALMEIDA fazia parte desta minoria e esteve em evidência no bojo dos acontecimentos supra-citados.

— Dos autos deste IPM constam graves incriminações a esta minoria esquerdista, da qual fazia parte a indiciada: «que esse grupo de estudantes exaltados após invadirem a Rectoria, dirigiram-se para o CRUSP, invadindo novamente o Bloco F, desalojando os elementos encarregados da administração do mesmo; que nessa ocasião o depoente, o Dr ANTONINI e o tesoureiro FRED LANE se viram obrigados a se retirar sob violenta pressão dos invasores, que os ameaçavam de agressão, sendo que o Sr FRED LANE recebeu um «pontapé» do estudante JEOVA; que os invasores depredaram todos os arquivos do CRUSP, atirando-os pela janela e posteriormente incendiando-os; que o depoente face os acontecimentos acima citados verificou que o pessoal subordinado à sua autoridade, encarregados de zelar pela conduta dos alunos residentes no CRUSP, não tinham condições de segurança pessoal para reprimir as faltas e abusos cometidos pelos mesmos; que a política de invasão e ocupação do Bloco F foi também motivo para deflagrar uma intensa campanha de atividades subversivas no CRUSP, com pichações de suas dependências, distribuição de boletins, panfletos, realização de reuniões e campanhas de desmoralização das autoridades do governo e

da USP; que o depoente se recorda de terem participado dessas graves ocorrências e campanha de atividades subversivas os estudantes: JEOVA ASSIS GOMES, ANTONIO MARTINS RODRIGUES, CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES», CLODOALDO RODRIGUES NUNES, DILSON CARDOSO, RAFAEL DE FALCO NETTO, JOAO CARLOS FIGUEIROA, PEDRO ROCHA FILHO, SADA AKI YAMASHITA, PAULO MOTA CRAVEIRO, vulgo «PLAUI», MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, LUIZ ROBERTO GOMES, vulgo «BOLHA», e LUCIANO JOSE DOS SANTOS. (Fls 717, 718, 719).

«Que os problemas estudantis do CRUSP, de cuja solução dependia de decisões das autoridades eram explorados pelos comunistas, que infiltrados no Conjunto Residencial promoviam agitações e incitamento à desordem; que entre esses elementos o depoente cita: SADA AKI YAMASHITA, JEOVA ASSIS GOMES, CARLOS ANTONIO DOS ANJOS PEREIRA DA SILVA, DILSON CARDOSO, SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO, SALINAS, CLODOALDO RODRIGUES NUNES, JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI, JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, FABIAN NICOLAS YAHSIC FERANDY, IRINA WENSKO, ALFREDO NO. SOMU TSUKUMO, LUCIANO DE FARIA, e FLAVIO ALENCAR ARRUDA, que esses elementos eram agitadores e promoviam intensa campanha contra o governo revolucionário, atribuindo a este todas as deficiências e males do ensino universitário no Brasil»; (Fls 1074, 1075, 1076).

«A agitação crescente, culminou com a invasão, no ano de 1967, dos estudantes à Retitoria da USE, quando não só a sala onde se reunia a Comissão de Inquérito, constituída por determinação do Magnífico Reitor, para apurar as responsabilidades dos invasores do Bloco F do CRUSP foi invadida como a própria ante-sala do Magnífico Reitor; que nessa oportunidade, em seguida àquêles fatos a turba liderada sempre por aquêles montadores do CR, onde já despontava a liderança de RAFAEL DE FALCO NETTO, dirigiu-se ao Conjunto Residencial, digo, retornaram ao Conjunto Residencial quando invadiram o andar reservado à administração no Bloco F, queimando todos armários e arquivos que se encontravam na sala do depoente; que nesses arquivos encontravam-se todos os documentos comprobatórios da situação negativa dos estudantes que tiveram sua permanência denegada; os jornais da época noticiaram o fato, devendo-se notar u'a manchete de determinado periódico com o seguinte título: «ESTUDANTES QUEIMAM SEUS CRIMES»; que desde ao que parece ao depoente, abril de 1967, existia no CRUSP uma sociedade universitária, de caráter espúrio denominada «AURK»; essa sociedade pretendia sobrepôr-se ao «COLEGIADO DE REPRESENTANTES», por motivos óbvios; a «AURK» era dirigida por uma minoria onde se verificava a presença constante do citado RAFAEL DE FALCO, que foi seu primeiro presidente, CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES» e DILSON CARDOSO; outros elementos que o depoente verificando o fichário que ora lhe foi exibido, reconheceu igualmente participando das agitações no CR: MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, LUCIANO DE FARIA, LUIZ ROBERTO GOMES, vulgo «BOLHA», IRINA WENSKO, JOAO CARLOS FIGUEIROA, JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI, PAULO DE TARSO GAETA PAIXAO e OSVALDO NOCE.

«Participou da invasão e queima dos arquivos do bloco «F». (Fls 1116 e 1117).

MARIA LIA HIDA

— Filha de Paulo Gilhei Hida e de Maria Yotsue Hida, nascida em 15 de fevereiro de 1947, natural de Santarém, Estado do Pará.

— Aluna da Faculdade SAEDES SAPTENTIAE. Residia clandestinamente no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 502 do Bloco G.

— Tinha como colegas de apartamento: CATERINA MELLONI, TEREZA CRISTINA COLLIER, CLAUDIA ARRUDA CAMPOS, GENI ROSA, DARCI CAMARGO e HAMA WATANABE.

— O seu apartamento era o foco de grandes atividades políticas apresentando cesusado movimento de entrada e saída de estranhos ao mesmo. (Fls 587, 588, 584, 585, 1029, 1030, 1031, 1032, 528).

— As suas atividades de filiada ao PARTIDO COMUNISTA são comprovadas pelos documentos n.º 47 e 51 do Anexo B.

— No documento n.º 47, escreve em sua carta, endereçada a Rodrigues: «Rodrigues, eu sei que você está vivendo momentos bem diferentes com relação a mim; você está realmente preocupado com a Revolução e você tem forças bastante grande para cada dia crescer mais; e eu, estou no começo da estuda e você está no meio, e não sei se conseguirei dar a mão a você para chegarmos juntos e nos transformarmos e sermos realmente autênticos revolucionários».

— Do Documento n.º 51, fls 2, consta: «SOBRE O ESTILO DE TRABALHO EM NOSSO PARTIDO».

«Esse documento visa essencialmente a localizar o momento que estamos vivendo na luta de massa; as proposições que devem ser feitas p[er] atender as necessidades de cada classe (no caso, da PB); as incorreções que estão tendo na prática as nossas posições, e, dentro de tudo isso a luta interna e a necessidade do partido proletário».

— Continua na Fls 2 verso: «Para minha análise, parte dos seguintes pressu-
postos:

a) a necessidade do marx. lenin.
b) a necessidade de integração com as massas, com os princípios do marx.
lenin.

c) a verdade de que a transformação de nossa org., num partido proletário depende fundamental e da volta as massas fundamentais operários e camponeses p[er] isso, sendo necessária a integração c[om] as massas.

d) vivemos numa sociedade dominada pelo imperialismo e pelo latifúndio.
e) o partido proletário, no Brasil, tem de se apolar firmemente sobre o cam-
pesinato para levar a frente uma luta por seus interesses. Por isso, hoje é fundamental o trabalho do partido no campo (na fase de preparação da L.A.) p[er] a formação das bases de apoio.

f) — A revolução (na atual etapa) é democrática popular sob a direção do proletariado (a revolução que desenvolverá as forças produtivas estancadas pelo im-
perialismo e pelo latifúndio).

g) a forma de realizar a revolução é a guerra popular e não o foco — maneira pequeno-burguesa de fazer a Revolução.

h) — já a necessidade do combate as tendências errôneas seja o esquerdismo seja o direitismo (sejam essas tendências apresentadas pelas outras organiz. ou den-
tro da nossa).

1) há a necessidade do combate ativo ao revisionismo».

— O Documento n.º 36 cuja caligrafia é de MARIA LIA LIDA trata-se de uma «Reunião da célula-Filo» para tratar das atividades de seu partido.

— MARIA LIA LIDA integrou a chapa «FRENTE DE LUTA», como candidata a 3.º Vice-Presidente, chapa esta encabeçada por JOAO CARLOS FIGUEIROA (Do-
cumento n.º 81, Anexo 8).

— Os candidatos a Presidente, 2.º Vice-Presidente e 3.º Vice-Presidente, fazem parte do grupo que desenvolvia atividades políticas em reuniões no apartamento 502-Bloco G chapa esta apoiada por CATARINA MELLONI, em oposição a BER-
NARDINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO.

NAIR YUMIKO KOBASHI

— Filha de Takashi Kobashi, nascida em 28 de junho de 1947.

— Aluna do Curso de Estudos Orientais da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 311 do Bloco A.

— Como candidata a residir no CRUSP, em 1967, fazendo parte do grupo de «EXODENTES», participou da invasão, ocupação do Bloco F e Reitoria da Univer-
sidade de São Paulo, integrando a minoria esquerdista agitadora que praticou os maiores atos de vandalismo e depredações, naquelas próprias da USP, queimando ar-
quivos, armários, pichando dependências e agredindo funcionários. (Fls 672, 1109, 1115 e 1116).

— Apesar de ter participado dos acontecimentos supra-citados e ter sido sus-
pensa por quinze dias, ficando proibida de ingressar em qualquer próprio da Univer-
sidade por tempo, permaneceu residindo no CRUSP. O jornal «ULTIMA HORA», edi-
ção de 25.VIII.1967 publica essa punição imposta a NAIR KOBASHI.

— Como residente no CRUSP, passou a integrar o grupo de agitadores es-
querdistas, notadamente conhecidos e citados, amilude, nos autos deste IPM.

— Como ativista, promovia intensa campanha subversiva no meio estudantil do CRUSP, através de pichações, afixação de cartazes e participação em reuniões e
assembléias. (Fls 201, 135, 518, 740, 792, 938, 1113, 1156).

— Bastante politizada ideologicamente e demonstrando possuir uma persona-
lidade política definida no Movimento Estudantil, foi logo conduzida à capacidade de
liderança de uma facção esquerdista no CRUSP. Em 1967/68 participou da direção
da «AURE», como Secretária de Intercâmbio Cultural, tendo sido eleita na Chapa
UNIDADE E AÇÃO que elegeu como seu Presidente VALTER STEVANATO VUO-
LO (Fls 508, 518, 790).

— A sua escolha para secretária de intercâmbio cultural da «AURE», tendo
em vista a natureza esquerdizante de seus estatutos, foi um ato de acerto, atendendo
ao fato daquela associação universitária ser espúria.

NAIR YUMIKO KOBASHI imprimiu ao seu departamento cultural grande ati-
vidade, falando em assembléias, colaborando em jornais e revistas estudantis e re-

dignas teses para congressos de associações universitárias. «Era vista no CRUSP sempre conduzindo papéis, entre esses documentos datilografados em «stencels», o que parecia ao depoente tratar-se de elementos de atividades de divulgação da política estudantil. (fls 1156).

— É um dos autores de «CONTRIBUIÇÃO AO XXX CONGRESSO DA UNE», «Combate intransigente a ditadura e ao imperialismo Ianque». Neste documento revela ostensivamente sua filiação ao partido comunista e refletir uma de suas correntes quanto ao combate no regime da Revolução de Março de 1964 e a integração do movimento estudantil nessa luta.

— Nesse documento, acima citado, sob a epígrafe: «O congresso deve refletir nossas lutas» os autores assim fixam o objetivo do Movimento estudantil: «Somos de opinião que o XXX Congresso da UNE seja a expressão do poderoso avanço do movimento estudantil, de suas grandiosas lutas democráticas e contra o imperialismo, lutas que empolgam os jovens e comovem a nação. Em nenhum outro período de existência da UNE, como no ano em curso, os estudantes tiveram tão destacada atuação no panorama e desenvolveram ações tão vigorosas.

— A ditadura militar intensificou a perseguição aos brasileiros, privou-os dos direitos mais elementares; reduziu de maneira drástica o nível de vida das massas populares, investiu furiosamente contra os estudantes. Ao mesmo tempo, favoreceu a penetração dos monopólios norte-americanos no país e tem procurado, por todos os meios adaptar o sistema educacional brasileiro aos acordos MEC/SAID. Mas os estudantes não aceitam esta política anti-povo e anti-nação, não se atemorizam e desmascaram firmemente a ditadura. Apoiados pelo povo, manifestam repulsa aberta aos opressores. Realizam greves e promovem gigantescas passeatas. Enfrentam audazmente a polícia e o Exército.

«Não obstante a violência dos governantes, tentando calar a nossa voz em todo o país ressoa o nosso grito de combate: ABAIXO A DITADURA! ABAIXO O IMPERIALISMO IANQUE!»

A leitura desse documento revela que o mesmo é redigido em termos que pregam o alçamento e incitamento à luta de classes, a derrubada do governo revolucionário e a sua substituição por um regime marxista.

Todo o seu conteúdo constitui uma série de invectivas contra o regime e suas instituições, incitando a juventude estudantil ao caminho do marxismo e renegação dos princípios sadios da nacionalidade que plasmaram a sua formação.

Estando o movimento estudantil dividido quanto ao processo de se conduzir quanto às suas reivindicações e linha política de combate ao governo fundou-se o MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO, tendo como objetivo a sua unificação dentro dos princípios de «CONTRIBUIÇÃO AO XXX CONGRESSO DA UNE».

NAIR KOBASHI é responsável pela campanha desse movimento no CRUSP, cujas dependências foram pichadas com a sigla: «M U A», pichações realizadas por ela mesma. Em seu apartamento foram apreendidos centenas de exemplares desse documento, constantes do «Auto de Busca e Apreensão» e arrolado no termo de fls 204, 235.

NAIR KOBASHI é citada como participante no PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL de cujo grupo, no CRUSP, participou com muita evidência. Em seu apartamento foram apreendidos manifestos, panfletos, que eram distribuídos no CRUSP. Foram apreendidos no mesmo 127 exemplares do manifesto de título: «COMBATER A DITADURA DESMASCARA PARSA ELEITORAL DE 15 DE NOVEMBRO» — «Proclamação do C.R. de São Paulo do P.C. do Brasil — Novembro/68».

— Este manifesto tem como fecho: «UTILIZEMOS O VOTO PARA PROTESTAR CONTRA A DITADURA! VOTEMOS PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS! VOTEMOS CONTRA A CARESTIA E POR MELHORES SALÁRIOS! VOTEMOS PELA EXPULSÃO DOS IMPERIALISTAS IANQUE E POR UM BRASIL LIVRE E INDEPENDENTE! O POVO ARMADO DERRUBARÁ A DITADURA E CONQUISTARÁ UM GOVERNO POPULAR REVOLUCIONÁRIO! VIVA A GUERRA POPULAR!».

— NAIR KOBASHI não era apenas a intelectual do movimento político estudantil, filiada ao PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. No CRUSP integrava o esquema que promovia a agitação e as desordens, esquecendo as dissensões doutrinárias e de linhas de ação.

«Participou da assembléa de Bloco que deliberou fôsse transportados para o mesmo grande quantidade de lajotas de concreto, para serem colocadas nas paredes internas dos blocos, grande quantidade de pedras, levadas em baldes e postas nos saídas dos quinto e sexto andares do bloco A, para defesa do mesmo, contra o CCC» (fls 984).

«Liderava as atividades políticas no CRUSP e se colocava à testa de todos os acontecimentos políticos estudantis e lutas por outras reivindicações da classe» (fls 740).

Handwritten marks at the bottom of the page, including the number '15' and other illegible scribbles.

— Em fins de 1968 afastou-se de VALTER VUOLO, como Presidente da «AURK», lançando uma chapa de oposição ao candidato do mesmo, à renovação da diretoria dessa associação. Esta chapa, chamada «RENOVAÇÃO», foi vencedora, tendo como presidente CELSO NESPOLI ANTUNES, elemento sem evidência política no CRUSP, tal era o descontentamento dos residentes nesse conjunto residencial, face a desordem e agitação reinantes no mesmo, que eram atribuídas a gestão de VALTER VUOLO na «AURK». (Fls 969. 1031).

— Em seu apartamento acima citado, foi apreendida grande quantidade de material subversivo: documentos datilografados, jornais para serem distribuídos, panfletos, material de pichação e outros documentos. Estes documentos constituem o Anexo n.º 4 e foram arrolados no termo de «Auto de Busca e Apreensão», de fls 997, dos autos deste IPM.

— Entre esses documentos do Anexo, alguns devem ser aqui citados:

— DOCUMENTO N.º 60: Numerosos panfletos mimeografados pregando o boicote às eleições de 15 de novembro de 1968, pregando a GUERRA POPULAR, documento este já citado anteriormente.

— DOCUMENTO N.º 57: Um pacote com centenas de exemplares do «MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO», também já citado, pregando a unificação da «UNE», traçando-lhe uma linha castro-maoísta no esquema da integração do movimento estudantil na luta de outras classes sociais, para a implantação do marxismo-leninismo.

— DOCUMENTOS N.º 52 e 55: Numerosos panfletos do «MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO», pregando a unidade da «UNE», assim definida: «O MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO» defende uma UNE UNIDA. Defende a necessidade de se forjar a unidade na luta geral do povo brasileiro e nela do ME, contra a ditadura militarista e o imperialismo norte-americano. Ao dividir duas vezes as «líderanças» favorecem à ditadura: pelo enfraquecimento do ME e pelo enfraquecimento da força popular».

— DOCUMENTO N.º 47: Recorte de um jornal, com retrato de MAO TSE TUNG afixado em um cartaz, com o seguinte título: «UM FATO CONCRETO QUE NOS SERVE DE EXEMPLO E INCENTIVO EM NOSSO TRABALHO».

— DOCUMENTO N.º 25: Exemplares do jornal «A CLASSE OPERARIA», para serem distribuídos no CRUSP, órgão do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, em cuja paginação bem visível, estão inseridos disticos altamente subversivos: «NAO DAR TREGUA A DITADURA — XXX CONGRESSO DA UNE: IMPORTANTE ACONTECIMENTO POLITICO — DERROTAR O CONCLUSO DO IMPERIALISMO LANQUE COM O REVISIONISMO SOVETICO», «MAIS ATENÇÃO AS LUTAS DA CLASSE OPERARIA», «NAO DAR TREGUA A DITADURA» — «VIVA A VITÓRIA DA GRANDE REVOLUÇÃO CULTURAL PROLETARIA» — «XXX CONGRESSO DA UNE: IMPORTANTE ACONTECIMENTO POLITICO».

— DOCUMENTO N.º 81: Credencial de representantes da «AURK» no Congresso de Ibiúna.

— DOCUMENTO N.º 66: e 65: ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, seis exemplares.

— DOCUMENTO N.º 23 — Um exemplar do jornal «LIBERTAÇÃO», pregando o boicote das eleições, greves e a GUERRA POPULAR.

— DOCUMENTO N.º 51: — Exemplares do jornal: «ONDE VAMOS». — É o órgão do PARTIDO OPERARIO COMUNISTA de nível para a massa estudantil, cuja publicação é feita pelo movimento estudantil vinculado àquele partido. Este jornal é da mesma linha do «UNIDADE LENINISTA», cuja publicação estava a cargo de CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES». (Documento n.º 3 Anexo C).

— DOCUMENTO N.º 26: Manuscritos, já datilografados, com citações e transcrições marxistas — leninistas para «circulação interna» entre os elementos do partido.

PAULO MOTA CRAVEIRO / vulgo «PIAUI»

— Filho de Francisco P Craveiro, nascido aos 7 de maio de 1938.

— Aluno do Curso de MATEMATICA DA FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 609 do Bloco B. Residia no CRUSP desde a data de 23-IV-1965.

PAULO MOTA CRAVEIRO, vulgo «PIAUI», era elemento em evidência na campanha de subversão desenvolvida no meio estudantil do CRUSP. Fazendo parte do grupo esquerdista responsável pela onda de agitação e desordem, contra as autoridades e as instituições do regime revolucionário, desencadeada no CRUSP, a pretexto de lutar pela conquista das reivindicações dos residentes no mesmo PAULO MOTA CRAVEIRO não só participou daquelas atividades, como desempenhou função de direção de órgão responsável pelas mesmas. (Fls 143, 707, 156, 556, 598).

Em 1968 era diretor do Departamento de Publicações do GRÊMIO DA FILO-USP de que se aproveitava para subvencionar a propaganda subversiva no CRUSP, através da compra de material de pichação, impressão e outros necessários à confecção de panfletos, boletins, apostilas, que ele próprio distribuía no CRUSP. (Fls 135, 95, 96, 946, Documentos N.º 9, 4, 5, 13, 16, 17, 14, e 12 do Anexo n.º 22).

Era um dos sócios do CIRSO DE CADETES sito à Rua Butantã, 231 3.º andar. Nesse local participou de uma reunião da DISSIDÊNCIA do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO em que compareceram JEOVA ASSIS GOMES, SADA AKI YAMASHITA, EDUARDO RUIZ HERREIRO, VALTER STEVANATO VUOLO, DILSON CARDOSO e ANTONIO MARIINS RODRIGUES. (Fls 707).

De outras reuniões e assembleias participava, realizadas no CRUSP, ao lado de outros conhecidos agitadores, de cujo grupo fazia parte. (Fls 156, 369, 538).

PAULO MOTA CRAVEIRO era muito ligado a DILSON CARDOSO, seu vizinho de apartamento, de quem recebia dinheiro emprestado para subvencionar a propaganda subversiva (Documento n.º 4 Anexo 22). Frequentava o apartamento de DILSON e estava vinculado ao mesmo quanto à confecção de bombas «molotov» e sua distribuição pelos blocos residenciais. (Fls 201, 706).

PAULO MOTA CRAVEIRO foi um dos elementos aliciadores e incitadores à invasão da REITORIA DA UNIVERSIDADE, pichando as suas dependências, e à ocupação do bloco F onde praticaram atos de vandalismo e queimaram os arquivos e armários do ISSU, que se encontrava instalado em suas dependências. (Fls 1115, 1116, 1117, 778, 779, 671). Nesta grave ocorrência fazia parte do grupo esquerdista notoriamente conhecido pelas suas tropelias. Dos autos deste IPM, fôlha 779, consta; que a política de invasão e ocupação do bloco F foi também motivo para deflagrar uma intensa campanha de atividades subversivas no CRUSP, com pichações de suas dependências, distribuição de boletins, panfletos, realização de reuniões e campanha de desmoralização das autoridades do governo e da Universidade; que o depoente se recorda de terem participado ativamente destas graves ocorrências e campanhas de atividades subversivas os estudantes: JEOVA ASSIS GOMES, ANTONIO MARTINS RODRIGUES, CARLOS ALBERTO AFONSO, CLODOALDO RODRIGUES NUNES, DILSON CARDOSO, RAFAEL DE FALCO NETTO, JOÃO CARLOS FIGUEIROA, PEDRO ROCHA FILHO, SADA AKI YAMASHITA, PAULO MOTA CRAVEIRO, vulgo «PIAUI», MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, LUIZ ROBERTO GOMES, vulgo «BOLHA», LUCIANO JOSE DOS SANTOS.

PEDRO ROCHA FILHO

— Filho de Pedro Rocha, nascido aos 27 de abril de 1948.

— Aluno do Curso de FÍSICA DA FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 410 do bloco C desde a data de 3-VIII-1967.

— Os documentos apreendidos em seu apartamento, constantes dos anexos n.º 18 e 19, revelam que PEDRO ROCHA FILHO era elemento de liderança intelectual nos meios estudantis do CRUSP, redigindo trabalhos de política estudantil e de caráter político ideológico.

— Como candidato excedente a residir no CRUSP, em 1967, participou da invasão e ocupação do bloco F, depredando e queimando os arquivos e armários de dependências do ISSU, instaladas no 1.º andar daquele bloco residencial. (Fls 779, 780, 781). Nessa época passou a integrar o grupo comunista responsável pela onda de agitação e desordem no CRUSP. (Fls 1075).

— PEDRO ROCHA FILHO era elemento ativíssimo no «CENTRINHO» do DEPARTAMENTO DE FÍSICA, onde participou da deflagração de uma greve que durou cinco meses com graves prejuízos para o ano escolar dos alunos daquele departamento. (Fls 599, 525, 1077, 1078).

— Quanto a sua participação na invasão e ocupação do bloco G, integrando um grupo de agitadores, consta o seguinte dos autos deste IPM: que o depoente procurou por todos os meios dialogar com os estudantes, mas observou nessa ocasião que o seu representante nada decidiu e apesar do mesmo ter prometido colaborar na solução dos mais variados problemas que conflituavam aparentemente a administração do ISSU e os residentes do CRUSP; o que o depoente sentiu nessa ocasião era que uma minoria de estudantes já estava preparando a promoção de um vasto plano de agitação no CRUSP, o que realmente se deu logo, com a invasão e ocupação do bloco G; que o depoente se recorda de terem os próprios estudantes proposto o adiamento da seleção definitiva dos futuros residentes no CRUSP, com a fixação da data para a realização ou admissão dos candidatos a residentes; que entretanto os estudantes, através de uma minoria notoriamente conhecida no CRUSP invadiram e ocuparam o bloco G sob o pretexto de que o ISSU estava protelando a escolha dos residentes; que tiveram participação ativa na invasão e ocupação do bloco G, os estudantes: PERICLES

LEOCADIO DE OLIVEIRA, FERNANDO PEREIRA DA SILVA, AMADEU NELSON GONELLA, VALTER STEVANATO VUOLO, ROMUALDO HOMOBONO PAES DE ANDRADE, ABEL LAERTE PACKER, BERNARDINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO, LESLIE DENISE BELLOQUE, JOSE FERNANDO M. MATTOS, PEDRO ROCHA FILHO e GONZALO PASTOR CASTRO BARREDA, que tal ocorrência o depoente levou ao conhecimento da Reitoria fazendo sentir a mesma agravidade da situação pela invasão e ocupação do bloco G;» (Fls 1166).

Apresentou as seguintes propostas em uma assembléia, para decidir sobre a tomada do ISSU: «PROPOSTA: Que os residentes se organizem em grupos de trabalho para estudar uma nova direção para o CRUSP. Que tal organização seja encaminhada pela AURK. PEDRO». (Documento n.º 36 do Anexo n.º 5).

— Do anexo n.º 31, arrolando documentos da AURK, constam os seguintes documentos:

DOCUMENTO N.º 1: Envelope impresso sobrescrito para PEDRO ROCHA FILHO cujo nome e endereço estão encobertos com tinta; neste envelope foram encontrados os documentos manuscritos de números 2, 3, 4, 5, 6 e 7, todos reconhecidos como sendo escritos por PEDRO ROCHA FILHO, (Fls 896 e 897).

O documento n.º 2 do anexo n.º 31 refere-se à agenda de uma reunião. Neste documento PEDRO ROCHA FILHO faz um levantamento da situação do PARTIDO COMUNISTA nos meios estudantis do Brasil nas suas diferentes correntes.

Na folha 4, desse documento, sob a epigrafe: «SITUAÇÃO NA FÍSICA», apresenta as diferentes correntes esquerdistas e os respectivos filiados do Departamento de Física, estando entre os mesmos o próprio PEDRO ROCHA FILHO, como elemento filiado da 4.ª Internacional.

— O documento n.º 3, do anexo 31, versando sobre atividades do Partido Comunista Brasileiro e as dissidências do mesmo; problemas da guerra revolucionária, com relação à luta armada no campo e cidade; estudo do problema das guerrilhas no campo e nas cidades e o seu problema militar Guerra Popular.

— Na última folha desse documento, sobre o mapa do Brasil. Um planejamento das regiões que seriam centros de guerrilhas no campo e guerrilhas urbanas.

— Deste planejamento constam as regiões para implantação de um foco (zona libertada), guerrilha de dispersão e guerrilhas urbanas.

DOCUMENTOS N.ºs 4, 5, 7: do Anexo n.º 31, documentos versando sobre política estudantil e atividades marxistas, constante de agenda de reuniões realizadas.

— Do anexo n.º 18, constam numerosos documentos manuscritos do indiciado, panfletos, fascículos, apostilas, demonstrando que PEDRO ROCHA FILHO está muito entrosado na agitação do movimento estudantil.

Do anexo n.º 19, constam numerosos documentos, entre estes, manuscritos do indiciado, jornais clandestinos, panfletos e documentos datilografados e cartazes.

— Os documentos n.ºs 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, todos da 4.ª Internacional comprovam a filiação ideológica de PEDRO ROCHA FILHO, classificada na «SITUAÇÃO NA FÍSICA» do documento n.º 2. Anexo 31.

— O documento n.º 2, fórmula para a confecção de bomba emolotov.

— RAFAEL DE FALCO NETTO —

— Filho de Antonio de Falco, nascido em 22 de maio de 1946, residente à Rua 21 de Outubro n.º 230 — Descalvado, Estado de São Paulo — (seu pai).

— Aluno da Escola Politécnica da USP. Como residente do CRUSP, pertencia ao grupo dos mais antigos, onde ocupava o apartamento n.º 609 do Bloco B. Inteligente e aplicado em seus estudos, a princípio não era político. Posteriormente entretanto, deixou-se atrair e envolver pela agitação do Movimento Estudantil no CRUSP, passando a integrar o esquema de uma minoria, constituída por elementos notoriamente conhecidos entre os residentes do CRUSP, pelas suas atividades esquerdistas.

— Em abril de 1967, foi fundada a «ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS RAFAEL KAUAN», conhecida pela sigla de «AURK», conforme Ata lavrada no Livro de Atas daquela entidade. (Doc. n.º 1 do Anexo n.º 5, constante do Auto de Busca e Apreensão de fls 992).

— O objetivo dessa Associação era cuidar dos problemas de melhoria de vida dos residentes do CRUSP. RAFAEL DE FALCO NETTO foi eleito seu primeiro Presidente, pela Chapa «UNIDADE» (documento de fls 1 do Anexo n.º 5, como companheiros de Chapa participaram os então conhecidos agitadores DILSON CARDOSO, CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMÕES», MARIA TEREZINHA DA COSTA FARIA, Chapa esta apoiada em manifesto por outros agitadores GILBERTO MARINS MOURAO, CLODOALDO RODRIGUES NUNES, SUMIO KOJIMA, VALTER STEVANATO VUOLO, LEILA TAVARES DE MATTOS, LAURIBERTO JOSÉ REYES, PAULO MOTA CRAVEIRO, vulgo «PIAUI» e outros, conforme relação constante do

Manifesto-Programa (Documento n.º 203, do Anexo n.º I).

— Na elaboração de seu Estatuto a então Presidente e seus companheiros de Diretoria, orientados pela minoria esquerdista, atuante no CRUSP, deram ênfase à parte política da AURK, pela redação de seu Capítulo VI — «DO DIRETORIO» e Capítulo VIII «DAS DISPOSIÇÕES GERAIS». Então a AURK, de acordo com o artigo 51 do Capítulo VIII — DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, passou a ser «obrigatoriamente filiada ao DCE-Livre da USP, à UEELivre e à UNE».

— Como Presidente da AURK, montou a sua eficiente máquina de organização e propaganda subversiva, a pretexto de lutar pelas reivindicações específicas dos residentes do CRUSP. Essa propaganda subversiva era feita pela impressão de panfletos e boletins em seus próprios mimeógrafos, e que eram distribuídos nos apartamentos na calada da noite, por debaixo das portas dos mesmos; confecção e afixação de cartazes, pichações das dependências do CRUSP e montagem de Quadros Murais com recortes de jornais que atacavam o governo e atendiam aos interesses da agitação estudantil no País (Fis 142, 143, 138, 133, 516, 285).

— Presidiu às assembleias realizadas no Centro de Vivência, onde os oradores se revezavam em suas pregações subversivas e incitamento da massa estudantil presente a participar da derrubada do governo, por processos violentos. (Fis 156, 157, 112, 114, 369, 370, 719, 671, 777, 779, 882, 975, 1029, 1090; 1151).

— Em uma dessas assembleias o seu Secretário, CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES», apresentou a proposta de ocupação e invasão do Bloco F (Doc n.º 1, fls 8-verso, anexo 5), a cuja frente se encontravam DILSON CARDOSO, JOAO CARLOS FIGUEIROA e JEOVA ASSIS GOMES, tendo sido retirados à força, pela intervenção da Força Pública do Estado de São Paulo, (Fis 369, 370, 719, 777, 778, 1090, 1116, 1151) e documento n.º 13 do anexo n.º G). Essa grave ocorrência deu motivo a que o então Vice-Reitor em exercício baixasse a PORTARIA N.º GR-373, aprovada pelo Conselho Universitário, em virtude da qual esses elementos citados foram punidos (documento n.º 17 do anexo G); em represália a essa punição, RAFAEL DE FALCO NETTO, como Presidente da AURK, liderou a invasão da Reitoria e logo em seguida, a invasão e ocupação do Bloco F, depredando, nessa ocasião, as instalações do ISSU, instalada no seu primeiro andar, queima de seus arquivos, após terem sido atirados ao pátio do CRUSP e ainda a agressão de funcionários (Fis 1161, 1116, 1090, 777, 779, 671, 719 e Doc. 8 a 14, 15, 16 do anexo n.º G).

— Organizou e estruturou as FTTT (Frentes de Trabalho) no CRUSP conforme artigos publicados sob as epígrafes «CONTRIBUIÇÃO A DISCUSSÃO DO ME» e «FRENTE DE TRABALHO — UM PASSO A FRENTE DO ME», publicados em «VANGUARDA», órgão da AURK, respectivamente n.º 6 — Outubro de 1967 e n.º 5 — Setembro de 1967. (documentos n.º Anexo H).

— Ainda quanto o papel das FTTT no CRUSP, o indiciado, como Presidente da AURK, em assembleia realizada no CRUSP, fez um histórico das atividades dessas Frentes de Trabalho, ressaltando a importância das mesmas como instrumento de luta pelas conquistas das reivindicações estudantis. (documento n.º 1 do anexo n.º 5, Fis 16 e 16-verso).

— A partir de sua gestão, como Presidente da AURK, essa Associação passou a servir de bloco aos grupos esquerdistas perigosos, vinculados ao esquema de agitação nacional pelo que o domínio dessa Associação constituía objetivo de suma importância para os eleições que renovavam anualmente a sua Diretoria e que os candidatos à mesma eram escolhidos entre os elementos vinculados às facções esquerdistas, que se disputavam pela sua posse.

— No fim de seu mandato como Presidente da AURK, era elemento de evidência no âmbito da política estadual da UEELivre, tendo sido eleito e empossado Presidente do DCE-Livre da USP (Fis 832), órgão este que tinha como sede, ocupando dependências do CRUSP.

BOMUALDO HOMOBONO PAES DE ANDRADE

— Filho de Armando Mala Paes de Andrade e de Agueda Homobono Paes de Andrade, nascido em 8 de março de 1946, natural de Belém, Estado do Pará, residente à Rua 28 de Setembro n.º 157 — Belém, Pará.

— Aluno do Curso de GEOLOGIA da FFLUXP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 210 do Bloco C, desde a data de 1-IV-1965. Tinha como colega de apartamento BERNARDINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO de grupo político fazia parte.

— A partir de 1967, passou a ser um ativista do grupo de agitadores que almejavam e incitavam os residentes no CRUSP à desordem e à prática da violência. (Fis 1074).

— A respeito das atividades deste indiciado, consta o seguinte de um dos depoimentos deste IPM: que em 1967 o Bloco F foi invadido por estudantes excedentes

M. J. S.

cos selecionados para residirem no CRUSP; que esses excedentes invadiram os apartamentos reservados aos «caravanistas», que os invasores após terem permanecido por bastante tempo no Bloco F e não terem atendido ao prazo para se retirarem do mesmo, foram desalojados pela Polícia e retirados em ônibus e levados para fora da Cidade Universitária; que posteriormente estudantes residentes no CRUSP, após terem se dirigido para a Reitoria, onde invadiram as suas dependências e picharam as mesmas; que nesse mesmo dia retornaram ao Bloco F, onde invadiram as dependências da administração do ISSU, localizadas no primeiro andar desse Bloco; que os estudantes, divididos em grupos obrigaram os seus funcionários a se retirarem, o que os mesmos fizeram; que nessa ocasião foram jogados pelas janelas, arquivos das repartições e incendiados logo em seguida; que o Tesoureiro do ISSU de nome FRED LANE foi nessa ocasião ainda agredido pelo estudante JEOVA ASSIS GOMES, que entre os invasores, o depoente reconhece pelas fotografias que lhe são apresentadas por este encarregado de IPM os seguintes elementos: FULVIA MARIA LUCIA G. R. BEIRO, JEOVA ASSIS GOMES, MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, ROMUALDO HOMOBONO PAES DE ANDRADE, PAULO MOTA CRAVEIRO, vulgo «PIAUI», CARLOS ALBERTO LOBAO DA SILVEIRA CUNHA, ANTONIO CARLOS MOLINA e NAIR YUMIKO KOBASHI. (Fis 1116 e 1117).

— As referências nos autos deste IPM, às suas atividades de agitador e ativista proeminente no bôjo dos acontecimentos que tanto tumultuaram o CRUSP, são feitas amide. Foi visto assistindo instruções sobre confecção de bombas «molotov», ao lado de outros agitadores, ministradas por DILSON CARDOSO, participou de reuniões da Faculdade de Filosofia da Rua Maria Antonia, fazendo parte de um grupo, já conhecido pelas suas atividades subversivas no CRUSP e que dessa reunião saiu ordem para que fossem distribuídos pedras, paus e coquetéis «molotov» pelos apartamentos. (Fis 110, 112); participava das assembleias realizadas no Centro de Vivência, como membro da mesa diretora, ao lado de outros líderes da subversão. (Fis 556, 628, 944, 945, 379); foi um dos elementos auxiliares de maior evidência, de VALTER STEVANATO VUOLO, na invasão e ocupação do Bloco G. (Fis 1089, 1166).

— Participava do esquema de segurança do CRUSP. Como elemento de chefia deste esquema, tomou parte no sequestro e prisão dos policiais que foram em diligência ao CRUSP. (Fis 944, 945, e documento n.º 12 do Anexo n.º 31) e era elemento das barricadas.

ROBENI BAPTISTA DA COSTA

— Filha de Pedro Baptista da Costa e de Yolanda S. da Costa, nascida em 15 de março de 1915, natural de Mirassolândia, São Paulo.

— Aluna do Curso de LETRAS da FILO.USP. Residia no CRUSP.

— Participava de atividades políticas no CRUSP, sempre ligada ao grupo da minoria esquerdista agitadora. Foi candidata ao cargo de Secretária de Intercâmbio, na Chapa «NOVA ESTRUTURA» apoiada por VALTER STEVANATO VUOLO e que tinha como candidato a Presidente ABEL LAERTE PACKER.

— ROBENI participava de reuniões no apartamento n.º 611.B, onde DILSON CARDOSO dava ensinamentos de como se confeccionava e empregava coquetéis «molotov». (Fis 1177, 112 e 705).

— Participou de reuniões na Faculdade de Filosofia, na MARIA ANTONIA, juntamente com DILSON CARDOSO, VALTER STEVANATO VUOLO, ROMUALDO HOMOBONO PAES DE ANDRADE, AFONSO DE LEO NETO e outros agitadores do mesmo grupo.

Participou de reunião para tratar de levar coquetéis «molotov», pedras, cacetes e lajotas para os andares do Bloco A. (Fis 948 e 112).

— Como professora do Ginásio Nossa Senhora da Misericórdia, de Osasco, dava questionário político para alunos da 2.ª Série.

«Que o depoente, hoje se recorda, pelos fatos que vieram à luz de conversa com este Encarregado de IPM, que certa vez foi procurada por um grupo de crianças da 2.ª Série A, que disseram à depoente ser a professora ROBENI «comunista», por que a mesma tinha feito um questionário sobre pagamento ou não do ensino nas Escolas; que quanto às provas escolares tipo questionário apreendidas no CRUSP, do Ginásio Nossa Senhora da Misericórdia, apresentadas à depoente por este Encarregado de IPM, reconhece que as mesmas provas foram formuladas pela professora da cadeira de Português Dona ROBENI; que a depoente estanha o procedimento e conduta da professora ROBENI ao formular questionário de uma prova, sendo dada como de Português, por se tratar de assunto político, procurando inculir no espírito de alguns problemas afetos ao julgamento que exija certa maturidade». (Fis 866).